

## Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)

---

Diego Leonardo Santana Silva<sup>I</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre o uso de fanzines como fonte para o estudo de atividades de skinheads neonazistas na Inglaterra entre 1987 a 1990. Os fanzines são revistas criadas por fãs de um determinado tema. Estas publicações foram bastante utilizada por grupos de skinheads neonazistas no período aqui estudado, tendo um importante papel na divulgação de atividades e no recrutamento de membros. Para demonstrar como isso aconteceu selecionamos o grupo de skinheads neonazistas ingleses *Blood & Honour* e o fanzine *Blood & Honour Magazine*. Atentaremos para quatro edições desta publicação e as analisaremos levando em consideração a confecção de suas capas e dos editoriais. Com isso, percebemos características que remetem a aspectos da simbologia e ideologia do Blood & Honour em um período de origem deste movimento, permitindo coletar informações sobre as atividades do mesmo fazendo destes fanzines um aspecto fundamental nos estudos sobre os skinheads neonazistas.

**Palavras-chaves:** Blood & Honour. Fanzines. Neonazismo. Skinheads.

### About Fanzines and Neo-Nazism: reflections on Blood & Honour Magazine (1987-1990)

**Abstract:** This article aims to reflect on the use of fanzines as a source for studying the activities of neo-Nazi skinheads in England from 1987 to 1990. Fanzines are magazines created by fans of a particular theme. These publications were widely used by groups of neo-Nazi skinheads during the period studied here, playing an important role in the dissemination of activities and the recruitment of members. To demonstrate how this happened we selected the English neo-Nazi skinhead group Blood & Honor and the fanzine Blood & Honor Magazine. We will look at four editions of this publication and analyze them taking into account the making of their covers and editorials. With this, we realize characteristics that refer to aspects of the symbolism and ideology of Blood & Honor in a period of origin of this movement, allowing to collect information about its activities making these fanzines a fundamental aspect in studies on neo-Nazi skinheads.

**Keywords:** Blood & Honour. Fanzines. Neo-nazi. Skinheads.

Artigo recebido em 01/09/2019 e aceito em 29/09/2019

# **Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)**

**DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA**

## **Introdução**

Este artigo tem como objetivo fazer uma reflexão sobre o uso de fanzines como fonte para o estudo de atividades de skinheads neonazistas. Defendemos aqui que esse tipo de fonte expressa características peculiares de quem as organiza, funcionando como um importante recurso para analisar as atividades de grupos de skinheads neonazistas.

Ao refletir sobre a observação histórica, Marc Bloch em *Apologia da História* afirmou que “como primeira característica, o conhecimento de todos os fatos humanos no passado, da maior parte deles no presente, deve ser, [segundo a feliz expressão de François Simiand,] um conhecimento através de vestígios.”<sup>II</sup>. Cabe aos historiadores coletar fontes e juntar peças a fim de construir e reconstruir paradigmas de análise dos fatos históricos. Em cada época novos recursos e modelos de análise surgem sejam pela reinterpretação de fatos, por novos questionamentos, devido a inovações tecnológicas, pelo surgimento de novas fontes etc.

Enfim, os historiadores possuem vastas ferramentas de análise e o uso das mesmas remete àquilo que queremos e ao que podemos extrair dos documentos. Além de catalogar e organizar as fontes o historiador também deve questiona-las. Conforme defendeu Antoine Prost: “do ponto de vista epistemológico a questão desempenha uma função fundamental, no sentido epistemológico do termo: com efeito, e serve de fundamento e constitui o objeto histórico”<sup>III</sup>. Desse modo, ao usar um documento devemos questioná-lo e essas questões servem como direcionamento para a atividade historiográfica.

Outro aspecto a ser levado em consideração são as características específicas que cada fonte possui. Um fanzine, conforme veremos mais detalhadamente adiante, é geralmente uma construção coletiva que possui fragmentos das atividades descritas em suas páginas. São estes fragmentos que nos chamam atenção. Neste artigo trabalharemos com a análise das capas e editoriais de 4 edições do fanzine Blood & Honour Magazine. Foram escolhidas as edições 2, 5, 6 e 12 e tanto a quantidade quanto essas edições em especial foram assim selecionados para demonstrar como esse grupo primeiro busca se diferenciar de seus rivais dentro do próprio campo da extrema-direita e depois como ele adota uma postura anti-establishment e vai construindo seus inimigos, levando em consideração o formato e limitações do mesmo.

O acesso a este tipo de fonte se deu através de uma busca feita em acervos disponíveis no site Internet Archive<sup>IV</sup>. Sabemos, não apenas pela descrição presente no arquivo como também através da leitura da fonte que tais publicações remetem ao período indicado (1987-1990). Todavia, não há uma data expressa sobre o ano ao qual essas publicações foram feitas de modo que em alguns casos é possível especificar o ano enquanto em outros não. Por isso, colocaremos na citação sempre o período 1987-1990 e a Issue (edição) da revista, não apenas o ano específico<sup>V</sup>.

Evidentemente, os fanzines possuem mais elementos que não serão trabalhados aqui como entrevistas e a exibição de símbolos e letras de canções. Para este artigo em particular foi optado por limitar a análise de dois elementos que também são de extrema-importância na exibição de aspectos bem particulares deste movimento. O primeiro deles serão as capas que possibilitarão observar uma construção visual que remetem a elementos de uma simbologia neonazista adotada pelo Blood & Honour. O segundo serão os editoriais que descrevem brevemente o contexto no qual aquele fanzine foi produzido.

A proposta de trabalhar com pequenos elementos de uma fonte mais ampla remete a um olhar detalhista. Ao comentar as raízes de um paradigma indiciário, Carlo Ginzburg chamou atenção a um método de análise usado para observar obras de arte que remetia a perceber pequenos detalhes que poderiam passar despercebidos. Esses pequenos traços poderiam revelar características importantes que auxiliariam na identificação de autores dos quadros<sup>VI</sup>. Aqui,

## **Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)**

**DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA**

conforme veremos adiante, pudemos observar aspectos interessantes na análise das capas e editoriais aqui propostos. Aplicando as ideias do paradigma indiciário à atividade historiográfica, percebemos que pequenos detalhes em fontes podem revelar ou esconder aspectos significativos a depender daquilo que questionamos.

A escolha do Blood & Honour Magazine remete a importância do grupo Blood & Honour no cenário das manifestações de skinheads neonazistas na Inglaterra daquela época. Criado por Ian Stuart Donaldson (1957-1993) em 1987, o Blood & Honour se tornou um dos mais relevantes movimentos de skinheads neonazistas. Essa organização está ativa atualmente e conta com células em vários países como nos Estados Unidos, Grécia, Nova Zelândia, além da Inglaterra, berço do movimento. Além da Blood & Honour Magazine, o Blood & Honour criou publicações mais amplas como o Blood & Honour Field Manual escrito por Max Hammer em 1990. Enquanto a Blood & Honour Magazine era publicada para exaltar as atividades do Blood & Honour, o Blood & Honour Field Manual almejava direcionar o movimento que ali surgia.

Outro aspecto que merece atenção diz respeito a relação entre skinheads e o neonazismo. Para Robert Paxton o fenômeno skinhead foi “o componente mais perturbador da direita radical, a partir da década de 1980”<sup>VII</sup>. Caracterizados por jovens com suas cabeças raspadas, que usam calças jeans, camisas Ben Sherman e coturnos, os skinheads se transformaram em uma das mais relevantes subculturas da contemporaneidade marcando presença na cena urbana de cidades que vão desde a Inglaterra (berço do movimento skinheads), até os Estados Unidos, Argentina, Espanha, Brasil, entre outros lugares. Os skinheads ocupam diversos espaços e variam em seu tipo e nas causas as quais se identificam existindo desde skinheads comunistas (Redskins), skinheads contra o preconceito racial (Skinheads Against Racial Prejudice)<sup>VIII</sup> a skinheads de extrema-direita indo desde os Hammerskins até grupos de skinheads neonazistas como o Blood & Honour. Fazendo-se necessário estabelecer aqui que os skinheads neonazistas não representam todos os adeptos desta subcultura.

A associação dos skinheads com práticas fascistas é um fenômeno que ocorre desde os anos 1970 com os mesmos marcando presença considerável em manifestações fascistas como no chamado “inverno neonazista” europeu de 1991 ou nos eventos de Charlottesville (EUA) em 2017. A forma a qual movimentos como o Blood & Honour se organizavam nos anos de 1980, evidentemente, é diferente da maneira atual. Por exemplo, naquele tempo a internet não era popular que nem hoje e os recursos de mídia como a produção de vídeos não eram tão simplificados como atualmente. Naquele tempo, o uso de fanzines para divulgar as atividades do movimento eram bastante importantes. No caso da Blood & Honour Magazine entre 1987-1990 (período em que a analisaremos), a mesma serve hoje como uma importante fonte para observar as atividades e características do Blood & Honour naquele período.

### **A Blood & Honour Magazine:**

Para analisar a Blood & Honour Magazine devemos esclarecer alguns aspectos e características do movimento Blood & Honour. Primeiramente o situaremos no cenário das atividades da extrema-direita neonazista. O Blood & Honour foi fundado por Ian Stuart Donaldson (1957-1993) que era um proeminente artista daquilo que Pedro Carvalho Oliveira denominou por rock neofascista que é um gênero musical com canções baseadas no ódio ao outro, algo fundamental nas práticas fascistas<sup>IX</sup>. Inicialmente Donaldson era punk e depois se tornou um skinhead neonazista que atuava neste cenário através de sua banda Skrewdriver.

## **Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)**

**DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA**

A Skrewdriver tinha importante relação com o British National Party, influente partido de extrema-direita inglês, e com o grupo neonazista National Front, que se apropriava da popularidade de bandas como a Skrewdriver como meio para atrair skinheads para seu grupo. Após desavenças quanto à influência que o National Front queria exercer sobre os skinheads, alguns skinheads que adotavam uma postura extremista criaram o Blood & Honour<sup>X</sup>. O Blood & Honour surge neste cenário musical da extrema-direita neonazista britânica e que recrutava skinheads para suas atividades. Evidentemente, características mais explícitas do neonazismo estariam presentes nesse tipo de manifestação. Devemos levar em conta as características da relação entre os skinheads e o rock neofascista. Segundo Oliveira: “os skinheads executores e consumidores desse gênero musical o compreendem como algo maior do que apenas expressões artísticas, mas como reflexo e idealização de seus perfis políticos centrado nos fascismos”<sup>XI</sup>.

No princípio, a Blood & Honour Magazine atuava para divulgação das atividades de bandas de rock neofascista no cenário britânico do período. Os fanzines também demonstram que havia uma conexão com movimentos de outros países como os Estados Unidos como é exposto na edição 7 que ilustra em sua capa um cumprimento entre um skinhead e um membro da Ku Klux Klan<sup>XII</sup>.

Para uma análise mais precisa sobre as características do Blood & Honour Magazine é necessário definir o que compreendemos por fanzine. Do inglês fanatic magazine, um fanzine é uma revista feita por fãs. Henrique Magalhães explica que:

O fanzine é uma publicação alternativa e amadora, geralmente de pequena triagem e impressa artesanalmente. É editado e produzido por indivíduos, grupos ou fãs-clubes de determinada arte, personagem, personalidade, hobby ou gênero de expressão artística, para um público dirigido e abordando, quase sempre, um único tema.<sup>XIII</sup>

Evidentemente, os fanzines possuem um modelo de produção que é feito para os fãs de determinado assunto. No caso da Blood & Honour Magazine é evidente que a mesma apresenta elementos de exaltação e interação de skinheads com este movimento em particular. Para compreendermos de maneira mais ampla o uso deste tipo de fonte devemos também ter em mente que esses fanzines eram usados em prol da divulgação e recrutamento para a causa defendida pelo Blood & Honour. Esse tipo de publicação em particular permite observar as atividades desse grupo neonazista a partir de quem produz o conteúdo e de quem consome o mesmo. Conforme Tania Regina de Luca:

De fato, jornais e revistas não são, no mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de ideias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita.<sup>XIV</sup>

O trabalho com fontes remete também a questionamentos. Afinal, o que queremos observar nesses fanzines? Evidentemente a construção dos questionamentos feitos para este artigo necessitam da construção de uma lógica de análise. Por exemplo, a fonte das letras pode evidenciar um determinado modelo de produção ou um estilo a ser adotado. Se a fonte das letras é modificada a partir de determinada edição podemos estar em face de uma mudança no corpo ou estilo editorial. Se nos perguntarmos se houve alguma mudança em um corpo editorial que não se identifica abertamente essa questão pode ser um ponto de partida.

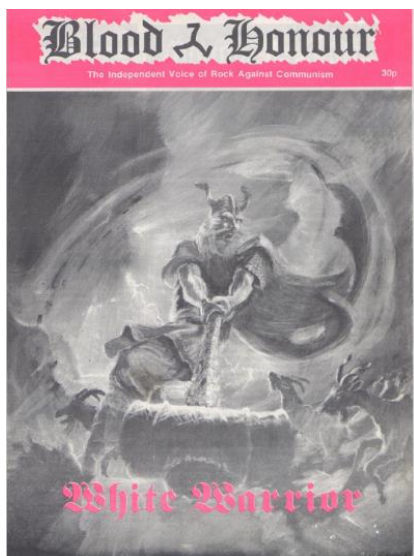
Outra característica é a quantidade de páginas. Afinal, se há um aumento considerável de páginas a partir de um determinado momento podemos deduzir que há um esforço editorial maior. Isso poderia ser fruto tanto de opções dos editores, de eventos maiores acontecendo ou mesmo para suprir uma demanda por mais conteúdo. Ou seja, cada questionamento pode servir como ponto de partida de análise com a resposta inicial ao mesmo servindo como uma hipótese.

## Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA

Para a análise aqui proposta recorreremos a características específicas da Blood & Honour Magazine, pois acreditamos que nelas encontramos elementos que demonstram em que fase esse movimento estava constituindo-se então um conjunto narrativo sobre os rumos daquele movimento.

Para isso, observamos a estrutura desses fanzines. Primeiramente, ao olharmos suas capas percebemos que as mesmas eram ilustradas com imagens que remetiam à mitologia nórdica, a skinheads e a símbolos nazistas como nos casos das edições 2, 5, 6 e 12 expostas adiante:



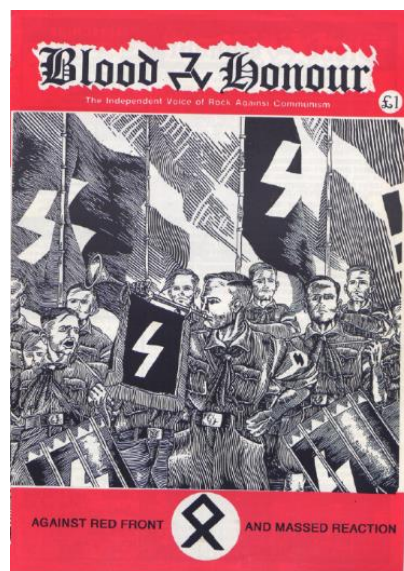
Capa do Blood & Honour Magazine Issue 2



Capa do Blood & Honour Magazine Issue 5



Capa do Blood & Honour Magazine Issue 6



Capa do Blood & Honour Magazine Issue 12

Podemos ver nas imagens expostas que o nome Blood & Honour teve o & substituído por um símbolo chamado Triskele. Segundo a Anti-Defamation League (ADL), o triskele é um símbolo que surgiu na Europa pré-cristã e foi apropriado tanto por nazistas quanto por grupos neonazistas, sendo o mais famoso destes grupos o Blood & Honour<sup>xv</sup>.

## Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA



Há também uma frase que serve como um slogan desse fanzine - The Independent Voice of Rock Against Communism – em face, o Rock Against Communism (RAC) era um movimento musical de disseminação de músicas neonazistas e de combate ao comunismo <sup>XVII</sup>. Ou seja, a Blood & Honour Magazine se situa no contexto da RAC e se apresenta como um veículo de divulgação destas atividades. Evidentemente, as capas apresentam também um tom de combate seja pela ilustração da imagem de guerreiros nórdicos ou devido a menção as forças paramilitares nazistas SS (Schutzstaffel).

Esses fanzines tinham em média de 10 a 16 páginas por edição e contavam com um editorial, entrevistas, fotografias e ilustrações. Havia também um espaço reservado para a interação do público com os autores com informações sobre como comprar aquela edição do fanzine ou de que maneira era possível fazer uma assinatura para receber seis edições. Dos fanzines apresentados, o Blood & Honour Magazine issue 12 é a única que apresenta preço na capa o preço da revista.

Outra característica importante a qual podemos extrair informações valiosas é o campo onde há um editorial e informações sobre inscrições e compra de material presentes sempre na segunda página de cada fanzine. Adiante usaremos a página 2 da issue 5 da Blood & Honour Magazine para apresentar o modelo:

The image shows the second page of Blood & Honour Magazine issue 5. It features a large 'Editorial' section titled 'International Success' with a 'WELCOME to No.5 of Blood and Honour' text. Below the editorial is a 'SUBSCRIBE' section with a 'SUBSCRIPTION FORM' and a 'Buy in bulk' section. The 'SUBSCRIPTION FORM' includes fields for NAME, ADDRESS, POST CODE, and a checkbox for 'I enclose £'. The 'Buy in bulk' section includes a 'BUY BLOOD AND HONOUR by completing the form and sending it to BM Distributors, LONDON, WC1N 3JL' and a 'Bulk Orders Form' with fields for NAME, ADDRESS, POST CODE, and a checkbox for 'I enclose £'. The page also includes a 'CONGRATULATIONS' section for Dave and Sandra on the birth of their first son, and a 'ULSTER' section with a message from the editor.

Retirado de: Blood & Honour Magazine; issue 5, p.2.

Observamos informações sobre compra e assinatura deste material nos campos Subscribe; Subscription Form; Buy in bulk e Bulk Orders Form. Já o campo editorial mais propriamente dito apresenta pequenos textos introdutórios do momento em que o fanzine foi publicado. Uma análise mais cautelosa dos mesmos demonstra que nestes editoriais podemos traçar um paralelo das atuações e estágios no qual este movimento estava se organizando.

## **Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)**

**DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA**

Na edição Issue 2 o editorial da Blood & Honour Magazine apresenta os integrantes daquele grupo como os verdadeiros adeptos do rock nacional-socialista e criticam outros grupos que, segundo eles, estariam agindo para dividir a causa. Para isso, eles mencionam o White Noise Club, antigo clube ao qual o National Front exercia influência e que era um local no qual bandas de rock neofascista como a Skrewdriver de Ian Stuart Donaldson, criador do Blood & Honour, se apresentavam<sup>XVIII</sup>. Ou seja, aqui temos a fase de fundação do Blood & Honour com o mesmo se distinguindo de outros adeptos desse gênero musical em especial. Além disso, os mesmos e apresentam Adolf Hitler como um mártir. Ao analisar o editorial nos deparamos com as seguintes considerações:

Nós não permitiremos que eles [no caso os grupos criticados] façam isso, pois somos os verdadeiros fãs da música nacionalistas. Não toleraremos os nacionalistas dissidentes que dividem os brancos e os movimentos na Europa. Não vamos tolerar as tentativas deles de ganhar poder por mentiras e enganos. Nem vamos alocá-los para destruir o destino do Blood and Honour. Seguiremos o exemplo do ideal incorruptível: - o nacional-socialismo e seu grande mártir Adolf Hitler. A vitória será nossa. Tradução nossa<sup>XIX</sup>.

No caso, delimitar o espaço no campo é fundamental para marcar posicionamento em relação a suas atividades e se distinguir dos outros grupos existentes naquela época. É válido também mencionar que Victory will be ours (Vitória será nossa) pode ser aqui entendido como uma referência à expressão Sieg Heil (Salve a vitória), que era um importante lema durante o Terceiro Reich.

Na Issue 5 o Blood & Honour acaba sendo apresentado como um movimento musical contra um establishment que possuía aliados esquerdistas. Seus concertos, segundo o fanzine, passaram a ter sucesso e foram alvo de ações repressivas da polícia. O editorial afirmou que:

Blood and Honor é o resultado de uma luta de dez anos contra o establishment musical e seus aliados esquerdistas. Esta luta iniciada por Skrewdriver, acompanhada por Brutal Attack, e agora é apoiada por bandas de todo o mundo branco.<sup>XX</sup>

No caso, primeiro o Blood & Honour busca se distinguir do White Noise e com isso delimitar o campo de atuação. Em seguida o Blood & Honour se gaba de seu sucesso e assume uma postura anti-establishment atribuindo a esse establishment aliados esquerdistas introduzindo posteriormente o elemento sionista para os esquerdistas. Ou seja, o campo de adversários acaba sendo ampliado com a esquerda apresentada enquanto parte desse establishment que fazia uso de elementos como o comunismo e o sionismo para exercer seu poder.

Na Issue 6 a repressão por parte do estado também é abordada no editorial. Nele é falado sobre quando Ian Stuart Donaldson, líder do Skrewdriver, foi preso por desordem atribuindo isso a ações do governo britânico que, assim como o dos Estados Unidos, estaria agindo de maneira arbitrária para impedir as atividades destes grupos. Um governo sionista é citado e a Blood & Honour Magazine defende seu direito a liberdade de expressão: “Isto sublinha o fato de que os sionistas que dominavam os governos em todo o mundo não estão preparados para dar ao povo seu direito democrático básico - Liberdade de Expressão!”<sup>XXI</sup>.

A menção a ideia de um governo dominado por sionistas é um elemento bastante presente em grupos como o Blood & Honour. O uso de teorias da conspiração por grupos de extrema-direita é algo comum desde os Protocolos dos Sábios de Sião que apresentariam os planos para uma dominação mundial por parte de sionistas<sup>XXII</sup> até a chamada Zionist Occupation Government (ZOG) que nada mais seria que um governo sionista que secretamente controlaria os países.

Adiante, na Issue 12 temos um editorial mais detalhado com um direcionamento para atividades de um grupo neonazista organizado. O editorial começa afirmando que a raça branca

## **Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)**

**DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA**

estaria em extinção, a raça estaria sendo vítima de uma violência, mas possui um poder de resistência enorme que superaria toda aquela opressão. Segundo o editorial:

Com tantas mensagens, muitas pessoas se perguntam um espírito de turnê que nunca morre. Mas há uma coisa que essas pessoas não levam em conta. Somos homens e mulheres brancos, queimados do sangue de heróis, guerreiros, inovadores, artesãos, que, em seus dias, enfrentavam a mesma apatia e desprezo, mas, é dua para seu espírito de determinação e sobrevivência que fez a raça branca, o que é - a maior criação que já viveu no planeta. tradução nossa<sup>XXIII</sup>.

Podemos observar com os editoriais aqui apresentados que aspectos do movimento Blood & Honour estava naquele momento acabam sendo evidenciados. Tais características como a delimitação de seu espaço no campo, apresentação de inimigos que se organizam para perseguir o Blood & Honour e definições quanto a característica racial do movimento expressam elementos fundamentais para a caracterização deste grupo.

Em uma época na qual o Blood & Honour ainda não tinha lançado seus manuais de campo onde sua ideologia acaba sendo melhor expressada, fanzines como esses acabam servindo como uma fonte de grande valor para o mapeamento das atividades desse movimento. Além disso, ela permite pensar a construção de uma simbologia importante para um grupo neonazista com essas características. Um olhar atento para as capas e editoriais permite observar também que a divulgação dos fanzines almejava também um público que comprava esse tipo de publicação. Desse modo, percebemos que estes fanzines eram um material que tinha um público alvo definido, que possuía circulação paga e que vai construindo um direcionamento para um conjunto de práticas e visões de mundo que o movimento Blood & Honour apresentaria mais detalhadamente nos anos seguintes.

### **Conclusão**

Ao longo deste artigo, foram selecionados trechos da Blood & Honour Magazine que possibilitaram observar aspectos deste movimento. Estes fanzines eram um importante veículo de divulgação das atividades deste grupo e, ao observar pontos em especial, nos debruçamos com fragmentos de uma ideologia e tática de atuação que depois seriam melhor organizadas em outro tipo de publicação.

Ao observar seus editoriais percebemos que o Blood & Honour desde seu início possui um direcionamento delimitado primeiramente para sua afirmação no hall de atividades de grupos da extrema-direita britânica do período. Para, adiante, expressar aspectos de sua ideologia como antissemitismo e o racismo feitos a partir de uma inspiração fascista. Tais fragmentos, embora sejam pequenos elementos de um movimento complexo, servem como um guia para situar e caracterizar o Blood & Honour.

Recorrer a esse tipo de fonte, evidentemente, traz consigo os privilégios e limitações que toda fonte há de ter. A linguagem dos fanzines remete a uma publicação em prol da divulgação de algo, o que, nesse caso é um recurso que atendeu às necessidades deste artigo. Todavia, o mesmo possui limitações fazendo com que o mesmo seja apenas um ponto de partida para uma análise mais ampla que deve ser complementada através de outros recursos. Desse modo, este artigo apresentou uma breve reflexão sobre essas atividades em busca de ampliar e destacar característica de análise para um fenômeno complexo.

# Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA

## Notas

<sup>I</sup> Doutorando em História Comparada (PPGHC/UFRJ). Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Bolsista CAPES. Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard. E-mail: diego@getempo.org

<sup>II</sup> BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001. P.73.

<sup>III</sup> PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre a História**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. P. 2012, p.75

<sup>IV</sup> Disponível em: ([https://archive.org/details/blood\\_honour\\_1987-1990](https://archive.org/details/blood_honour_1987-1990)). Acesso em 23/07/2019 às 23 horas e 43 minutos.

<sup>V</sup> Por exemplo: (BLOOD & HONOUR MAGAZINE, ISSUE 4 - 1987-1990, p.2) e assim adiante.

<sup>VI</sup> GINZBURG, Carlo. Raízes de um Paradigma Indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história**. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<sup>VII</sup> PAXTON, Robert O. **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007. p.296.

<sup>VIII</sup> SALAS, Antonio. **Diário de um Skinhead: um infiltrado no movimento neonazista**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Planeta, 2006.

<sup>IX</sup> OLIVEIRA, Pedro Carvalho. **O som do ódio: uma história do rock neofascista e dos neofascismos no tempo presente**. Curitiba: CRV, 2018.

<sup>X</sup> Para mais informações sobre a origem do Blood & Honour consultar: DAMASCENO, Natália Abreu. Para uma anatomia do neonazismo: Reflexões sobre o movimento Blood & Honour. In: MAYNARD, Dilton C. S. (Org). **História, neofascismos e intolerância: reflexões sobre o Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2012. P. 45-73.

<sup>XI</sup> OLIVEIRA, Pedro Carvalho. **O som do ódio: uma história do rock neofascista e dos neofascismos no tempo presente**. Curitiba: CRV, 2018. p.38.

<sup>XII</sup> BLOOD & HONOUR MAGAZINE, Issue 7 – 1987-1990, p.1.

<sup>XIII</sup> MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. p.9

<sup>XIV</sup> LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 140.

<sup>XV</sup> Para mais informações consultar: <https://www.adl.org/education/references/hate-symbols/triskele>. Acesso em 01/07/2019 às 15 horas e 22 minutos.

<sup>XVI</sup> Imagem retirada de : <https://www.adl.org/education/references/hate-symbols/triskele>. Acesso em 01/07/2019 às 15 horas e 22 minutos.

<sup>XVII</sup> MARSHALL, George. **Espírito de 69: a bíblia do skinhead**. Tradução Glauco Mattoso. São Paulo: Trama Editora, 1993.

<sup>XVIII</sup> Worley, M. and Copsey, N., 2016. White Youth: the Far Right, Punk and British Youth Culture, 1977-87. JOMEC Journal, (9), pp.27–47. DOI: <http://doi.org/10.18573/j.2016.10041>

<sup>XIX</sup> Do original: We will not allow them to do this as we are the true Nationalist musci fans. We will not tolerate phoney Nationalists splitting up White people and movements in Europe. We won't put up with their pathetich attempts to gain power by lies and deceit. Nor will we allo them to destroy the destiny of *Blood and Honour*. We will follow the example of the one uncorruptable ideal:- National Socialism, and its great martyr Adolf Hitler. Victory will be ours (BLOOD & HONOUR MAGAZINE ISSUE 2 – 1987-1990, p.2, 1987). Tradução nossa.

<sup>XX</sup> Do original: Blood and Honour is the result of a tem-years struggle against the music establishment and their leftie allies. This struggle was started by Skrewdriver, joined by Brutal Attack, and is now suported by bands from all over the White World. (BLOOD & HONOUR MAGAZINE, ISSE 5 – 1987-1990, p.2). Tradução nossa.

<sup>XXI</sup> Do original: This underlines the undying fact that Zionist dominated governments the world over are not prepared to give the people their basic democratic right – Free Speech! (BLOOD & HONOUR MAGAZINE, ISSUE 6 – 1987-1990, p.2)

<sup>XXII</sup> DWORK, Debórah. PELT, Robert Jan Van. **Holocausto: uma história**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004. p. 67

<sup>XXIII</sup> Do original: With so much stacked agains us, many people wonder a tour never-dyung spirit. But there is one thing that these people do not take into account. We are White men and women, burn of the blood of heroes, warrios, inovators, craftsmen, who, in their day, faced the same apathy and scorn, yet, it is dua to their um-dying spirit of determination and survival that made the White race what it is – the greatest creation ever to live on the planet. (BLOOD & HONOUR MAGAZINE, ISSUE 12 – 1987-1990, p. 2). Tradução nossa.

# Sobre Fanzines e Neonazismo: reflexões sobre a Blood & Honour Magazine (1987-1990)

DIEGO LEONARDO SANTANA SILVA

---

## Referências Bibliográficas

- BLOCH, Marc. **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
- DAMASCENO, Natália Abreu. Para uma anatomia do neonazismo: Reflexões sobre o movimento Blood & Honour. In: MAYNARD, Dilton C. S. (Org). **História, neofascismos e intolerância: reflexões sobre o Tempo Presente**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2012. P. 45-73.
- DWORK, Debórah. PELT, Robert Jan Van. **Holocausto: uma história**. Tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Imago Ed., 2004.
- GINZBURG, Carlo. Raízes de um Paradigma Indiciário. In: GINZBURG, Carlo. **Mitos, Emblemas e Sinais: morfologia e história**. Tradução Frederico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008. p.111-153.
- MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- MARSHALL, George. **Espírito de 69: a bíblia do skinhead**. Tradução Glaucio Mattoso. São Paulo: Trama Editoria, 1993.
- OLIVEIRA, Pedro Carvalho. **O som do ódio: uma história do rock neofascista e dos neofascismos no tempo presente**. Curitiba: CRV, 2018.
- PAXTON, Robert O. **A Anatomia do Fascismo**. Tradução de Patrícia Zimbres e Paula Zimbres. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- PROST, Antoine. **Doze Lições Sobre a História**. Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- SALAS, Antonio. **Diário de um Skinhead: um infiltrado no movimento neonazista**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora Planeta, 2006.
- Worley, M. and Copsey, N., 2016. White Youth: the Far Right, Punk and British Youth Culture, 1977-87. JOMEC Journal, (9), pp.27-47. DOI: <http://doi.org/10.18573/j.2016.10041>

## Sitiografia

- INTERNET ARCHIVE. Biblioteca Digital que disponibiliza textos, vídeos, músicas e demais formatos em arquivo digital. <https://archive.org/>. Acesso em 11/07/2019.
- ANTI-DEFAMATION LEAGE. Organização não governamental que atua no combate a práticas de intolerância. <https://www.adl.org/>. Acesso em 11/07/2019.

## Fontes

- BLOOD & HONOUR MAGAZINE. Fanzine sobre o movimento *Blood & Honour*. Disponível em: [https://archive.org/details/blood\\_honour\\_1987-1990](https://archive.org/details/blood_honour_1987-1990). Acesso em 11/07/2019.